

***FUNDO DE PENSÕES ABERTO
EUROVIDA REFORMA VALOR***

RELATÓRIO E CONTAS 2018

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1. ÂMBITO	3
2. EVOLUÇÃO GERAL DO FUNDO DE PENSÕES E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO PERÍODO	3
3. ALTERAÇÕES COM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA GESTÃO DO FUNDO DE PENSÕES	4
4. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES	5
5. CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS APLICÁVEIS AOS INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES	5
6. LIMITES DE EXPOSIÇÃO E ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA VS ALOCAÇÃO ATUAL	6
7. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES	6
8. PERFORMANCE E RENDIBILIDADE DO FUNDO DE PENSÕES	7
9. BENCHMARKS	8
10. EVOLUÇÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO	8
11. GESTÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO, INCLUINDO A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS E OPERAÇÕES DE REPORTE E DE EMPRÉSTIMO DE VALORES	8
12. NÍVEL DE FINANCIAMENTO DAS RESPONSABILIDADES DO FUNDO DE PENSÕES	9
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
2. Demonstrações Financeiras	10
3. Anexo às Demonstrações Financeiras	12
4. Certificação do revisor oficial de contas	26

1. Relatório de Gestão

1. ÂMBITO

O presente relatório tem como objetivo dar cumprimento ao estabelecido em Norma Regulamentar Nº 7/2010-R, de 4 de junho, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, relativa ao Relato Financeiro dos Fundos de Pensões, reportando-se a 31/12/2018.

O fundo de pensões é constituído, na data de reporte, por adesões individuais e adesões coletivas.

2. EVOLUÇÃO GERAL DO FUNDO DE PENSÕES E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO PERÍODO

O final de 2018 foi turbulento nos mercados financeiros com um fecho de ano que há muito tempo não se via. Nos últimos 12 meses ocorreram três grandes correções na bolsa: um arranque nefasto em 2018, o denominado «outubro vermelho» e agora um dos piores meses de dezembro dos últimos tempos, que colocaram virtualmente todos os índices bolsistas no seu pior ano desde a Grande Recessão.

No mercado de rendimento fixo, as taxas de juro soberanas mostraram uma elevada volatilidade, condicionadas por tensões políticas, pela trajetória ascendente das taxas de juro da Fed e por receios de que em 2019 a economia global desacelere para além do previsto.

Os mercados financeiros viveram um ano de 2018 de forma intensa, com diversos episódios de correções bolsistas. Tudo isto ocorreu dentro de um contexto de maiores tensões geopolíticas e comerciais e de retirada de incentivos em matéria de política monetária, elementos que fizeram esquecer o contexto de volatilidade muito reduzida que ocorreu nos últimos anos. Esta mudança de perspetiva tem sido particularmente perceptível nos mercados de rendimento variável, onde os principais índices bolsistas sofreram o pior ano desde 2009-2011.

Nas commodities, a OPEP e os seus parceiros decidiram um corte conjunto na produção de petróleo. Após o colapso do preço do barril de Brent em novembro, os países membros da OPEP e os seus parceiros (como a Rússia, o Cazaquistão e o México) anunciaram, a 7 de dezembro, uma redução conjunta da sua produção de petróleo em 1,2 milhões de barris diários (em comparação comos níveis produzidos em outubro de 2018).

No mercado cambial e no decorrer do mês de Dezembro passado, o euro valorizou face à maior parte das moedas das economias avançadas. Por sua vez, no Reino Unido, o aumento da incerteza em relação ao Brexit penalizou a cotação da libra. Finalmente, nas economias emergentes, as moedas flutuaram de forma estável e desigual face ao dólar.

Relativamente à política monetária, a Fed aumentou as taxas de juro pela quarta vez em 2018 e o BCE confirma o fim do QE. Como era de esperar, na sua última reunião do ano a Fed aumentou a taxa de juro de referência em 25 p. b., para o intervalo 2,25%-2,50%. Assim, com os quatro

aumentos acumulados das taxas de juro em 2018, aliados aos três de 2017, a política monetária norte-americana deixa de ser acomodatória e entra num terreno mais neutral do ciclo económico.

O quadro seguinte resume a evolução do fundo face ao ano anterior:

	Unidade: Euros	
	2018	2017
Valor do Fundo em 1 de Janeiro	641.379	567.830
Contribuições	40.224	57.518
Pensões / Capitais Vencidos	(23.675)	(2.587)
Rendimento Líquido	5.242	4.836
Ganhos/(Perdas) nas avaliações/alienações/reembolsos de aplicações	(24.082)	23.872
Diferenças de câmbio	(1.051)	(1.126)
Outras variações líquidas	(8.432)	(8.965)
Valor do Fundo em 31 de Dezembro	629.605	641.379

Do total de rendimento gerado, cerca de € - 25.133 (2017: menos € 22.747) dizem respeito a ganhos/ (perdas) líquidos resultantes da alienação de aplicações financeiras.

As contribuições para o fundo de pensões, durante ao ano de 2018, dizem respeito a contribuições de adesões individuais.

A rubrica "Outras Variações Líquidas" inclui os prémios de seguro, as comissões de gestão e depósito, receitas e despesas provenientes das comissões.

3. ALTERAÇÕES COM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA GESTÃO DO FUNDO DE PENSÕES

Nada a mencionar.

4. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Na composição do patrimônio do Fundo, a Entidade Gestora terá em conta os objetivos e as finalidades a atingir pelo mesmo, no que diz respeito aos níveis adequados de segurança, de qualidade, de rentabilidade e de liquidez das respetivas aplicações financeiras, agindo no melhor interesse dos participantes e beneficiários e assegurando o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A gestão do Fundo reger-se-á por princípios de uma gestão sã e prudente, nomeadamente, diversificação e dispersão adequada das aplicações, seleção criteriosa das mesmas, predominância das aplicações admitidas à negociação em mercados regulamentados, racionalidade e controle de custos e finalmente, limitação a níveis prudentes de aplicações em ativos que, pela sua natureza, apresentem um elevado grau de risco ou apresentem uma reduzida liquidez.

As aplicações em caixa e em disponibilidades à vista devem representar um valor residual, salvo em situações efetivas de força maior que conduzam, temporariamente, à inobservância deste princípio, nomeadamente em casos de entrega de contribuições, de necessidades de tesouraria ou de elevada instabilidade dos mercados financeiros. Neste contexto, os limites previstos no ponto 6 poderão ser incumpridos.

A política de investimento será objeto de revisão pelo menos de três em três anos ou sempre que as condições de mercado assim o justifiquem.

O fundo destina-se a participantes com reduzida tolerância ao risco, que pretendam constituir um complemento de reforma.

A Estratégia seguida em matéria de afetação de ativos, encontra-se descrita no ponto 6 do presente relatório.

5. CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS E REGRAS PRUDENCIAIS APLICÁVEIS AOS INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Foram observados os princípios e regras prudenciais, aplicáveis aos investimentos em fundos de pensões, previstos na legislação em vigor, nomeadamente, diversificação e dispersão adequada das aplicações, seleção criteriosa das mesmas, predominância das aplicações admitidas à negociação em mercados regulamentados, racionalidade e controle de custos e finalmente, limitação a níveis prudentes de aplicações em ativos que, pela sua natureza, apresentem um elevado grau de risco ou apresentem uma reduzida liquidez.

Na composição do patrimônio do fundo, é tomada em consideração os objetivos de finalidades a atingir pelo mesmo, no que diz respeito aos níveis adequados de segurança, qualidade, rentabilidade e liquidez das respetivas aplicações financeiras.

6. LIMITES DE EXPOSIÇÃO E ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA VS ALOCAÇÃO ATUAL

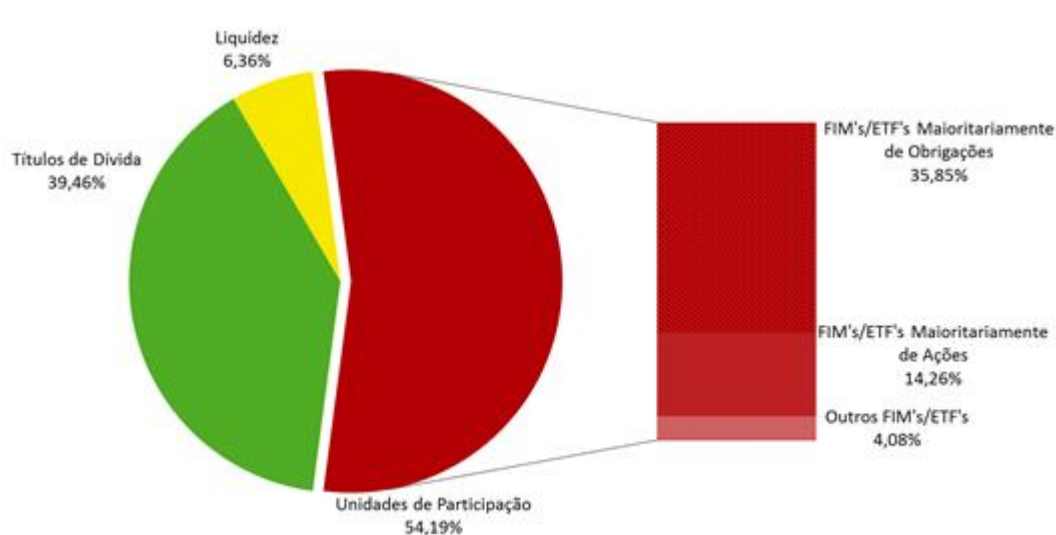
A estratégia de alocação por classes de ativos de longo prazo é a que a seguir se indica. Dispõem-se também a alocação de ativos atuais e o desvio em relação à referida estratégia.

Classe de Activos	Alocação Central	Alocação de Activos	Desvio	Intervalo de Alocação (%)
Títulos de Dívida	42,50%	39,46%	-3,04%	[0; 50]
Instrumentos de Capital	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
Unidades de Participação	45,00%	54,19%	9,19%	[0; 55]
FIM's Maioritariamende Obrigações	25,00%	31,69%	6,69%	[0; 35]
FIM's Maioritariamende Ações	7,50%	8,76%	1,26%	[0; 15]
FIM's Outros	2,50%	4,08%	1,58%	[0; 5]
ETF's Maioritariamende Obrigações	2,50%	4,16%	1,66%	[0; 5]
ETF's Maioritariamende Acções	5,00%	5,50%	0,50%	[0; 10]
FII's	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
Outros Activos	5,00%	0,00%	-5,00%	[0; 10]
Liquidez	5,00%	6,36%	1,36%	[0; 10]

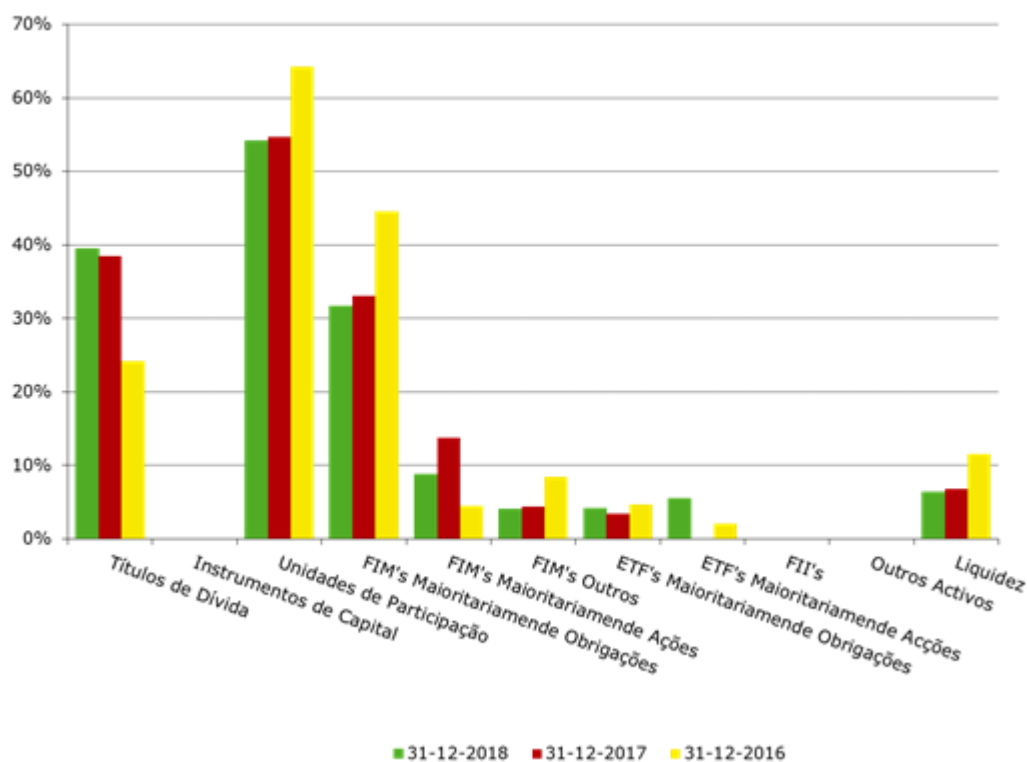
Os desvios de alocação, face ao previsto na política de investimentos, devem-se a razões de natureza tática, com o objetivo da otimização do binómio rentabilidade e risco.

7. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PENSÕES

Em 31/12/2018 a estrutura da carteira por classes de ativos era a seguinte:



Na estratégia de alocação de ativos, privilegiou-se o investimento no rendimento fixo, de acordo com o perfil conservador, no entanto, mantivemos um nível de exposição ao rendimento variável significativo, face aos limites da política de investimento, por via do bom desempenho desta classe no ano de 2018.



8. PERFORMANCE E RENDIBILIDADE DO FUNDO DE PENSÕES

No quadro seguinte, é apresentada a rendibilidade do Fundo de Pensões, para o ano de reporte:

RENDIBILIDADE	31/12/2018	31/12/2017
YTD	-4,27%	3,2%

A medida de referência relativa à rentabilidade é a TWR (*Time Weighted Rate of Return*) e ao risco, o Desvio Padrão.

9. BENCHMARKS

A avaliação do desempenho de cada classe de ativos será efetuada contra os índices seguintes:

CLASSE DE ATIVOS	REFERÊNCIA
Títulos de Dívida / Pública	Bloomberg BERPGA
Títulos de Dívida / Corporativa	BERC INDEX
Instrumentos de Capital	Euro Stoxx 50
Unidades de Participação / FIM's Obrigações	Índice BERPGA / BERC
Unidades de Participação / FIM's Ações	MSCI: Europe, USA, Global, Asia, Emergent Market
Unidades de Participação / Outros FIM's	Índice BERGA / BERC / MSCI Global
Unidades de Participação / ETF's	Respetivo <i>Tracker</i>
Unidades de Participação / Imobiliário	APFIPP
Outros Ativos	Euribor 6 M + 1%
Liquidez	Euribor 1 M

Em termos globais, a performance do fundo (-4,27%) esteve abaixo do benchmark (-1,96%).

A performance do benchmark, é determinada com base nas rendibilidades individuais de cada um dos índices em cima indicados, com recurso aos dados históricos dos mesmos, via bloomberg.

10. EVOLUÇÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO

De acordo com a composição da carteira do Fundo Pensões, em 31/12/2018, os principais riscos de investimentos associados eram:

- Risco de Crédito
- Risco de Mercado
- Risco de Taxa de Juro

Não houve alterações significativas face ao ano anterior.

11. GESTÃO DOS RISCOS MATERIAIS A QUE O FUNDO DE PENSÕES SE ENCONTRA EXPOSTO, INCLUINDO A EVENTUAL UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS E OPERAÇÕES DE REPORTE E DE EMPRÉSTIMO DE VALORES

Atualmente o fundo de pensões não investe em produtos derivados, operações de reporte ou de empréstimos de valores.

O controlo do risco de crédito, é assegurado assumindo um nível aceitável de diversificação, sendo impostos restrições de investimentos à gestão, de acordo com as especificidades de cada carteira, estabelecendo-se limites de concentração por setor, por emitente ou país e classe de rating dos ativos. São especialmente acompanhados os títulos com Outlook Negativo. A gestão do risco de crédito no Fundo de Pensões, assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, com periodicidade mensal.

O risco de mercado é monitorizado através dos indicadores, duração modificada, vida média e convexidade, para o risco de taxa de juro e Beta para o risco de ações. São igualmente quantificadas as Estimativas de Perdas Esperadas, através do impacto de variações de taxa de juro no valor dos títulos de taxa fixa em carteira e da variação dos preços de mercado nos títulos de rendimento variável em carteira, respetivamente para o risco de taxa de juro e o risco de ações.

O risco de taxa de juro (variação) é monitorizado regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos, de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo) e os parâmetros utilizados são a duração modificada da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira.

Em 31/12/2018, a carteira de ativos apresentava uma duração modificada de 3,75 anos, uma convexidade de 0,18 e um Beta de 0,35. Estima-se que uma variação positiva da taxa de juro em 100 pontos base, produza uma perda de 1,48% no valor da carteira de rendimento fixo. Já uma variação negativa de 10%, no preço dos ativos de rendimento variável, produzirá uma perda estimada de 5,42% no valor da carteira de rendimento variável.

12. NÍVEL DE FINANCIAMENTO DAS RESPONSABILIDADES DO FUNDO DE PENSÕES

Não aplicável, dada a inexistência de planos de benefício definido financiados pelo Fundo de Pensões.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação constante no presente relatório é apropriada e representa fidedignamente as transações e outros acontecimentos.

Lisboa, 8 de abril de 2019

O Conselho de Administração

2. Demonstrações Financeiras

2.1. Demonstração da Posição Financeira

Unidade: Euros

Demonstração da Posição Financeira	Notas	2018	2017
Investimentos			
Unidades de participação em fundos de investimento	4	341.156	351.006
Títulos de rendimento fixo	4	247.458	245.708
Numerário e depósitos em outras instituições de crédito	5	40.862	44.495
Sub-Total		629.475	641.209
Outros Ativos			
Devedores			
Outras entidades		-	-
Sub-Total		-	-
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de proveitos	6	972	1.012
Sub-Total		972	1.012
Total do Ativo		630.447	642.221
Credores			
Entidade gestora		815	815
Depositário		27	27
Sub-Total		842	842
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		-	-
Sub-Total		-	-
Total do Passivo		842	842
Total do Valor do Fundo		629.605	641.379
Valor da Unidade de Participação		54,9693	57,4154

2.2. Demonstração de Resultados

Unidade: Euros

Demonstração de Resultados	Notas	2018	2017
Contribuições	7	40.224	57.518
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	8	(23.675)	(2.587)
Ganhos/(Perdas) líquidos de investimentos	9	(25.133)	22.747
Rendimentos líquidos de investimentos	10	5.242	4.836
Outros rendimentos e ganhos		1.934	905
Outras despesas	11	(10.366)	(9.870)
Resultado líquido		(11.773)	73.549

2.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: Euros

Demonstração de Fluxos de Caixa	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
+ Contribuições			
Associados		-	-
Participantes/beneficiários	7	36.754	37.254
Transferências	7	3.470	20.264
- Pensões, capitais e prémios únicos vencidos			
Pensões pagas		-	-
Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias		-	-
Capitais vencidos (Remições/vencimentos)	8	23.675	2.587
Transferências	8	-	-
- Remunerações			
Remunerações de gestão	11	9.689	9.129
Remunerações de depósito e guarda de títulos	11	330	306
+ Outros rendimentos e ganhos		1.934	905
- Outras despesas	11	346	435
Fluxos de caixa líquido das actividades operacionais		8.117	45.966
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
+ Recebimentos			
Alienação/reembolso de investimentos		746.660	928.881
Variação de depósitos a prazo		-	-
Rendimentos dos investimentos		5.392	6.424
- Pagamentos			
Aquisição de investimentos		763.804	952.729
Variação de depósitos a prazo		-	-
Comissões de transacção e mediação		-	-
Outros gastos com investimentos		-	-
Fluxos de caixa líquido das actividades de investimento		(11.752)	(17.424)
Variações de caixa e seus equivalentes		(3.634)	28.542
Efeitos de alteração das taxas de câmbio		-	-
Caixa no início do período de reporte	5	44.495	15.953
Caixa no fim do período de reporte	5	40.862	44.495

3. Anexo às Demonstrações Financeiras

Nota 1 – Introdução

O Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor (o Fundo) foi constituído em 19 de julho de 2010 e tem como entidade gestora a Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (a Sociedade Gestora).

O Fundo é um fundo aberto, com duração indeterminada e é um património exclusivamente afeto à realização de um ou mais planos de pensões.

O fundo de pensões é constituído, na data de reporte, por uma adesão coletiva (Eurovida Reforma Valor) e por 80 adesões individuais.

Nota 2 – Comparabilidade

As contas do Fundo de 2018 são comparáveis em todos os aspetos materialmente relevantes com as contas do exercício de 2017.

Nota 3 – Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras do Fundo de Pensões foram preparadas no pressuposto da continuidade das suas operações, de acordo com os registos contabilísticos mantidos pela Entidade Gestora e conforme a Norma n.º 7/2010-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), de 4 de junho.

São apresentadas de seguida as bases de mensuração e as políticas contabilísticas.

Bases de mensuração:

- Demonstrações Financeiras expressas em Euros;
- Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos financeiros registados ao justo valor.

Políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os gastos e os rendimentos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

b) Instrumentos financeiros

O Fundo classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a natureza que lhes está subjacente. Assim, os ativos financeiros são geridos e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, com as variações subseqüentes reconhecidas em resultados.

As aquisições e alienações são reconhecidas na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Fundo se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

c) Numerário e depósitos em outras instituições de crédito

O Numerário e depósitos de curto prazo em outras instituições de crédito englobam os valores registados na Demonstração da Posição Financeira com maturidade inferior a 3 meses, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor. Adicionalmente, estão englobados nesta rubrica outros depósitos a prazo em instituições de crédito.

d) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

e) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

f) Comissões de gestão

As comissões a pagar pela gestão do Fundo são suportadas por este e registadas em gastos.

g) Comissões de custódia

As comissões a pagar ao banco pela guarda dos ativos do Fundo são suportadas por este e registadas em gastos.

h) Comissões de emissão

As comissões de emissão a receber dos participantes correspondem ao máximo de 2% dos montantes de subscrição.

i) Impostos e Taxas

De acordo com o artigo 16.º do Estatuto dos Benefício Fiscais, os Fundos de Pensões e equiparáveis são isentos de:

- IRC relativo aos rendimentos obtidos pelos Fundos de Pensões e equiparáveis; e
- Imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis.

j) Contribuições

As contribuições são registadas quando recebidas. O seu apuramento é efetuado da seguinte forma:

- Contrato de adesão coletiva com plano de contribuição definida – de acordo com o definido no plano de pensões;
- Contrato de adesão coletiva com plano de benefício definido – de acordo com o estudo atuarial elaborado;
- Adesões individuais – de acordo com a disponibilidade do participante.

k) Pensões

As pensões são processadas e pagas sempre que se verificarem as condições indicadas no contrato. O registo é efetuado aquando do pagamento.

Nota 4 – Instrumentos financeiros

A listagem das participações e instrumentos financeiros, do Fundo em 31 de dezembro de 2018 está apresentada no Anexo 1 – Inventário de participações e instrumentos financeiros, sendo o resumo da sua decomposição como segue:

Unidade: Euros

	2018		2017	
	Valor *	Peso Carteira	Valor *	Peso Carteira
Títulos de rendimento fixo	248.430	42,1%	246.720	41,3%
Títulos de rendimento variável	341.156	57,9%	351.006	58,7%
Total	589.586	100,0%	597.726	100,0%

* Inclui juro decorrido

O apuramento do justo valor para os ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado diretamente com referência a um mercado oficial ativo;
- Nível 2 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro;
- Nível 3 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

A valorização dos ativos financeiros por níveis, a 31 de dezembro de 2018 e 2017 é analisada como se segue:

2018				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo*	248.430	-	-	248.430
Títulos de rendimento variável	341.156	-	-	341.156
Total	589.586	-	-	589.586

* Inclui juro decorrido

Unidade: Euros

2017				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo*	246.720	-	-	246.720
Títulos de rendimento variável	351.006	-	-	351.006
Total	597.726	-	-	597.726

* Inclui juro decorrido

Nota 5 – Numerário e depósitos em instituições de crédito

Nesta rubrica está registado o montante de 40.862 Euros (2017: 44.495 Euros) referente a depósitos à ordem.

Nota 6 – Acréscimos e diferimentos

Nesta rubrica estão incluídos os juros decorridos sobre as obrigações no montante de 972 Euros (2017: 1.012 Euros).

Nota 7 – Contribuições

As contribuições efetuadas pelos participantes do Fundo de Pensões e as transferências, no montante de 40.224 Euros (57.518 Euros em 2017), foram integralmente realizadas.

Nota 8 – Pensões, capitais e prémios únicos vencidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2018	2017
Pensões e capitais vencidos		
Transferências	23.675	-
Desemprego de longa duração	-	1.780
Capitais reforma velhice	-	807
Total em 31 de dezembro	23.675	2.587

Em 2018, as saídas por transferência para outros fundos de pensões geridos por outras entidades gestoras ascendeu a 23.675 Euros.

Nota 9 – Ganhos Líquidos de investimentos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2018	2017
Ganhos		
Realizados	3.271	1.535
Obrigações	2.277	293
Unidades de participação	994	1.242
Potenciais	160.289	156.462
Obrigações	25.408	24.661
Ações	-	-
Unidades de participação	134.881	131.801
Diferenças de câmbio	319	3.602
Realizados	2	-
Potenciais	317	3.602
Total de Ganhos	163.879	161.600
Perdas		
Realizadas	(960)	(1.760)
Obrigações	(25)	-
Unidades de participação	(935)	(1.760)
Outros títulos de rendimento variável	-	-
Potenciais	(186.681)	(132.365)
Obrigações	(27.980)	(17.557)
Ações	-	-
Unidades de participação	(158.700)	(114.808)
Outros títulos de rendimento variável	-	-
Diferenças de câmbio	(1.370)	(4.728)
Realizados	(993)	(117)
Potenciais	(377)	(4.610)
Total de Perdas	(189.011)	(138.853)
Total em 31 de dezembro	(25.133)	22.747

Nota 10 – Rendimentos líquidos de investimentos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2018	2017
Rendimentos líquidos de investimentos		
Depósitos	(15)	6
Rendimentos de títulos	5.257	4.831
Total em 31 de dezembro	5.242	4.836

Nota 11 – Outras despesas

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes montantes:

	Unidade: Euros	
	2018	2017
Outras despesas		
Comissões de gestão	9.689	9.129
Comissões de depósito	330	306
Outras despesas	346	435
Total em 31 de dezembro	10.366	9.870

A comissão de gestão é uma comissão mensal que será no máximo de 0,125% (1,5% ao ano), cobrada mensalmente e postecipadamente incidindo sobre o valor líquido global do Fundo, apurado com referência ao último dia do mês. Em 2018, foram pagas comissões de gestão no montante de 9.689 Euros (9.129 Euros em 2017).

A comissão de depósito é uma comissão mensal que será no máximo de 0,0416‰ (0,5‰ ao ano), cobrada mensalmente e postecipadamente incidindo sobre o valor líquido global do Fundo, apurado com referência ao último dia do mês. Em 2018, foram pagas comissões de depósito no montante de 330 Euros (306 Euros em 2017).

Nota 12 – Transações entre partes relacionadas

Os saldos e transações entre o fundo de pensões e o associado ou empresas com esta relacionada, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, resumem-se como segue:

	Unidade: Euroz			
	Demonstração da Posição Financeira	Demonstração de Resultados	Demonstração da Posição Financeira	Demonstração de Resultados
	2018		2017	
Banco Santander Totta, S.A.				
Depósitos à Ordem	34.898	-	-	-
Credores	-	-	-	-
Comissões de gestão	(815)	9.689	(815)	9.129
Total em 31 de dezembro	34.083	9.689	(815)	9.129

Nota 13 – Política de investimentos

A política de investimento do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor tem como objetivo formular os princípios de investimento e as linhas orientadoras de gestão dos ativos do Fundo e obedecem aos seguintes princípios:

- Ter em conta os objetivos e as finalidades a atingir pelo Fundo, com os níveis adequados de segurança, qualidade, rentabilidade e de liquidez das respetivas aplicações financeiras, agindo no melhor interesse dos participantes e beneficiários e assegurando o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- Reger-se por princípios de gestão sã e prudente, nomeadamente a diversificação e dispersão adequada das aplicações observando as seguintes regras: i) seleção criteriosa das aplicações com predominância das aplicações admitidas à negociação em mercados regulamentados; ii) racionalidade de controlo de custos; iii) limitação a níveis prudentes de aplicações em ativos que, pela sua natureza, apresentem um elevado grau de risco ou apresentem uma reduzida liquidez.

A política de investimento é objeto de revisão, pelo menos, de três em três anos ou sempre que as condições de mercado assim o justifiquem.

A estratégia de alocação por classes de ativos de longo prazo é a que a seguir se indica. Dispõem-se também, a alocação de ativos atual e o desvio em relação à referida estratégia.

Classe de Activos	Alocação Central	Alocação de Activos	Desvio	Intervalo de Alocação (%)
Títulos de Dívida	42,50%	39,46%	-3,04%	[0; 50]
Instrumentos de Capital	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
Unidades de Participação	45,00%	54,19%	9,19%	[0; 55]
FIM's Maioritariamende Obrigações	25,00%	31,69%	6,69%	[0; 35]
FIM's Maioritariamende Ações	7,50%	8,76%	1,26%	[0; 15]
FIM's Outros	2,50%	4,08%	1,58%	[0; 5]
ETF's Maioritariamende Obrigações	2,50%	4,16%	1,66%	[0; 5]
ETF's Maioritariamende Ações	5,00%	5,50%	0,50%	[0; 10]
FII's	2,50%	0,00%	-2,50%	[0; 5]
Outros Activos	5,00%	0,00%	-5,00%	[0; 10]
Liquidez	5,00%	6,36%	1,36%	[0; 10]

Nota 14 – Risco associado a instrumentos financeiros

O Fundo de Pensões está exposto a uma diversidade de riscos através dos seus ativos financeiros. O risco financeiro chave a que um Fundo de Pensões está exposto, corresponde à potencial incapacidade deste para cumprir com as suas responsabilidades, ou seja, a possibilidade dos rendimentos gerados pelos ativos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes do pagamento das pensões e encargos inerentes.

Os principais riscos a que um Fundo de Pensões está exposto são:

Risco de crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do associado e dos participantes no reforço do Fundo e da contraparte relativamente às obrigações contratuais, no que se refere à carteira de investimentos.

A gestão do risco de crédito no Fundo, associado à possibilidade de incumprimento da contraparte (ou à variação do valor de um dado ativo, face à degradação da qualidade do risco da contraparte), assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, através de relatórios trimestrais de riscos financeiros para a carteira global.

O quadro seguinte mostra a exposição por classe de ativos, com referência às datas de 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Unidade: Euros

	2018*		2017*	
	%	Valor	%	Valor
Rendimento Fixo	39,4%	248.430	38,4%	246.720
Taxa Fixa	34,5%	217.551	10,9%	70.315
Taxa Variável	4,9%	30.879	27,5%	176.405
Cupão Zero	0,0%	-	0,0%	-
Rendimento Variável	54,1%	341.156	54,7%	351.006
Com garantia de capital	0,0%	-	0,0%	-
Estruturados	0,0%	-	0,0%	-
Sem garantia de capital	54,1%	341.156	54,7%	351.006
Estruturados	0,0%	-	0,0%	-
F.I.M. - Ações	14,2%	89.780	13,8%	88.524
F.I.M. - Obrigações	33,7%	212.671	33,1%	212.355
F.I.M. - Outros	4,1%	25.675	4,4%	28.413
Exchanged Traded Funds	2,1%	13.031	3,4%	21.714
Imobiliário	0,0%	-	0,0%	-
Mercado Monetário	6,5%	40.862	6,9%	44.495
Total	100%	630.448	100%	642.221

* Inclui juro decorrido

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito permite mitigar os riscos associados e manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela entidade gestora do Fundo.

Regularmente, e com base nas notações de risco de crédito publicadas por algumas das principais agências internacionais (*Standard & Poor's*, *Moody's*, *Fitch* e *DBRS*), é calculada a percentagem de exposição da carteira de investimentos por notação, monitorizadas as respetivas alterações de notação por título, acompanhados os *Outlooks*, graus de subordinação e o devido cumprimento dos limites estabelecidos pela gestão.

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito permite mitigar os riscos associados e manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela entidade gestora do Fundo.

A exposição da carteira aos *ratings* é a que se indica:

Rating	2018		2017	
	Rating emissão	Rating emissão	Rating emissão	Rating emissão
	% Carteira	% Rend Fixo	% Carteira	% Rend Fixo
[AAA ; BBB-]	39,4%	100,0%	22,6%	58,6%
[BB+,BB-]	0,0%	0,0%	9,5%	24,7%
[B+;D]	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NR	0,0%	0,0%	6,4%	16,7%
Total	39,4%	100,0%	38,4%	100,0%

Em termos de exposição das classes de *rating* por maturidade (vida média), a componente de rendimento fixo apresenta as seguintes exposições a 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Unidade: Euros

(Rating, Maturidade)	2018						em Valor
	< 3	< 5	< 7	< 10	≥ 10	em %	
AAA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-
AA	0,0%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	19.359
A	6,4%	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,4%	65.708
BBB	6,9%	11,7%	5,2%	2,1%	0,0%	25,9%	163.362
≤ BB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-
Unrated (NR)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-
Total (em %)	13,3%	18,8%	5,2%	2,1%	0,0%	39,4%	-
Total (em valor)	83.707	118.515	32.685	13.523	-	-	248.430

Unidade: Euros

(Rating, Maturidade)	2017						em Valor
	< 3	< 5	< 7	< 10	≥ 10	em %	
AAA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
AA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
A	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0
BBB	0,0%	22,6%	0,0%	0,0%	0,0%	22,6%	144.664
≤ BB	1,2%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	60.822
Unrated (NR)	0,0%	6,4%	0,0%	0,0%	0,0%	6,4%	41.234
Total (em %)	1,2%	37,3%	0,0%	0,0%	0,0%	38,4%	-
Total (em valor)	7.611	239.109	-	-	-	-	246.720

Risco de taxa de juro

As operações do Fundo encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro, para os ativos geradores de juros (investimentos).

A monitorização do risco de taxa de juro (variação) é efetuada regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo). Os parâmetros utilizados são a *modified duration* da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira. Os efeitos apurados, relativamente a 31 de dezembro de 2018 e 2017, são os seguintes:

Indicadores	2018	2017	Variação
<i>Modified duration</i>	3,75	1,24	2,5 pp
Vida média	3,90	4,30	-0,4 pp
Convexidade	0,18	0,07	0,1 pp

O impacto estimado de variações de taxa de juro no valor dos títulos de taxa fixa em carteira, com referência a 31 de dezembro de 2018 e 2017, é como segue:

Variação taxa de juro (Em pontos base)	Variação estimada 2018		Variação estimada 2017	
	%	Euros	%	Euros
300	-4,44%	-27.942	-1,43%	-9.155
200	-2,96%	-18.628	-0,95%	-6.103
100	-1,48%	-9.314	-0,48%	-3.052

Risco de liquidez

O Risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

Adicionalmente, ver a análise de maturidades no risco de crédito.

Risco de mercado

O Risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de ações e outros.

Adicionalmente são analisados os seguintes riscos:

a) Exposição ao risco País/Zona Geográfica

Em relação à exposição por Zona Geográfica a carteira de investimentos do Fundo apresenta as seguintes exposições, em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Zona Geográfica	Peso em carteira 2018	Peso em carteira 2017	Variação
Portugal	18,1%	44,5%	-26,4 pp
Países Baixos	8,7%	0,0%	8,7 pp
Alemanha	6,2%	0,0%	6,2 pp
França	4,7%	0,0%	4,7 pp
Espanha	4,0%	0,8%	3,2 pp
Estados Unidos da América	3,1%	0,0%	3,1 pp
Itália	1,0%	0,0%	1,0 pp

b) Risco de exposição aos setores

Em relação à exposição por setor a carteira de investimentos do Fundo apresenta a seguinte exposição, em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Setor*	Peso em carteira 2018	Peso em carteira 2017	Variação
GOVERNMENT	16,8%	36,9%	-20,1 pp
FINANCIAL	16,5%	0,0%	16,5 pp
CONSUMER, NON-CYCLICAL	9,5%	1,6%	7,9 pp
COMMUNICATIONS	3,1%	0,0%	3,1 pp

* Inclui Liquidez

Anexo 1 - Inventário de participações e instrumentos financeiros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
2. Outros							
2.1. Títulos Nacionais							
2.1.2. Títulos de dívida							
2.1.2.1. De Dívida Pública							
Obrigacoes Do Tesouro 2,125 17-10-2028		13.000	103,53%		13.459	103,58%	13.523
Obrigacoes Do Tesouro 2,2 17-10-2022		8.000	107,80%		8.624	107,80%	8.660
Obrigacoes Do Tesouro 2,875 15-10-2025		12.000	111,22%		13.347	111,31%	13.430
Obrigacoes Do Tesouro Tx Var 05-12-2022		30.000	102,85%		30.855	102,85%	30.879
Sub-Total		63.000			66.284		66.492
2.1.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Parpublica 3,567 22-09-2020		7.000	105,64%		7.395	105,64%	7.463
Sub-Total		7.000			7.395		7.463
Total		70.000			73.678		73.955
2.2. Títulos Estrangeiros							
2.2.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimento							
AXA Rosenberg Equity Alpha Trust - US Enhanced Index Equity Alpha.	1.690			13,54	22.883	13,51	22.832
Allianz Europe Equity Growth EUR	9			2.524,79	22.723	2.524,79	22.723
Amundi Msci Emerging Markets UCITS ETF.	1.813			3,72	6.736	3,75	6.798
Axa World Funds - Us High Yield	122			210,68	25.703	211,40	25.791
BlackRock Global Funds - Euro Short Term Duration Bond Fund	2.210			16,31	36.045	16,32	36.067
BlackRock Global Funds - Fixed Income Global Opportunities Fund EU	1.734			10,48	18.172	10,49	18.190
Candriam Bonds Euro Short Term.	15			2.181,64	32.725	2.181,37	32.721
Deutsche Concept Kaldemorgen.	97			130,96	12.703	131,86	12.790
Deutsche Floating Rate Notes Eur	453			83,49	37.821	83,49	37.821
Fidelity Funds - European Larger Companies Fund EUR	406			13,59	5.518	13,88	5.635
Flossbach von Storch Multi Asset Defensive.	122			105,61	12.884	105,61	12.884
Ishares Euro Corporate Bond Large Cap UCITS ETF	99			132,70	13.137	132,77	13.144
Ishares V Plc - Ishares S&P500	292			55,59	16.232	56,05	16.367
Legg Mason Global Funds PLC - Legg Mason Brandywine Global Fixed I	176			94,01	16.546	94,33	16.602
Lyxor Barclays Floating Rate Euro 0-7Y Ucits ETF Eur.	132			98,72	13.031	98,72	13.031
Lyxor MSCI Euro.DR UCITS ETF.	52			111,63	5.805	112,47	5.848
M&G Investment Funds 7 - Global Floating Rate High Yield Fund EUR	2.000			9,70	19.398	9,70	19.402
MFS Meridian Funds - Global Equity Fund EUR	15			260,83	3.912	262,47	3.937
Salar Fund Plc	91			141,69	12.894	142,13	12.934
Xtrackers MSCI Europe Small Cap UCITS ETF.	154			36,62	5.639	36,62	5.639
Sub-Total	11.682				340.508		341.156
2.1.2. Títulos de dívida							
2.2.2.1. De Dívida Pública							
Bonos Y Oblig Del Estado 0,4 30-04-2022		25.000	101,38%		25.344	101,37%	25.411
Buoni Poliennali Del Tes 2,15 15-12-2021		6.000	103,29%		6.197	103,29%	6.203
Sub-Total		31.000			31.541		31.614
2.2.2.3. De Outros Emissores							
Bmw Finance Nv 0,125 29-11-2021		20.000	99,37%		19.873	99,37%	19.876
Commerzbank Ag 1,5 21-09-2022		18.000	102,10%		18.378	102,10%	18.452
Daimler Ag 0,875 12-01-2021		20.000	101,27%		20.253	101,27%	20.422
Deutsche Telekom Int Fin 0,875 30-01-2024		19.000	100,58%		19.110	100,54%	19.254
Deutsche Ann Fin Bv 2,125 09-07-2022		15.000	103,97%		15.596	104,01%	15.755
RCI Banque Sa 0,625 10-11-2021		30.000	98,94%		29.682	99,06%	29.743
Toyota Motor Credit Corp 0,75 21-07-2022		19.000	101,56%		19.296	101,56%	19.359
Sub-Total		141.000			142.188		142.861
Sub-Total	11.682	172.000			514.237		515.631
3. Total Geral		11.682	242.000		587.915		589.586

* Inclui o valor dos juros decorridos

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor (o Fundo), gerido pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (a entidade gestora), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total do ativo de 630.447 euros e um total do valor do Fundo de 629.605 euros), a demonstração de resultados (que evidencia um resultado líquido negativo do exercício de 11.773 euros) e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação da opinião e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sausa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence a rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

<i>Matérias relevantes de auditoria</i>	<i>Síntese da abordagem de auditoria</i>
<p>Valorização de instrumentos financeiros</p> <p>Mensuração e divulgações relacionadas com a valorização de instrumentos financeiros apresentadas nas notas anexas 3 b) e 4 das demonstrações financeiras.</p> <p>Os instrumentos financeiros apresentados na demonstração da posição financeira nas linhas de unidades de participação em fundos de investimento e títulos de rendimento fixo, no montante de 588.614 euros, representam aproximadamente 93% do total do ativo do Fundo em 31 de dezembro de 2018, constituíram pela sua significativa expressão no ativo, uma matéria relevante para efeitos da nossa auditoria. A valorização destes ativos envolve julgamento relativamente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimento.</p> <p>Para os instrumentos financeiros ativamente negociados e em relação aos quais estão disponíveis cotações ou outros indicadores de mercado, a determinação do justo valor tem por base o seu preço ou cotação de fecho à data da demonstração da posição financeira. Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando informação fornecida pelas entidades gestoras/emitentes ou metodologias de avaliação.</p>	<p>A nossa equipa desenvolveu os seguintes principais procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação e compreensão dos principais controlos relativamente à mensuração dos instrumentos financeiros;• Verificação da efetividade dos controlos associados à seleção de cotações para valorização de instrumentos financeiros;• Verificação de cotações provenientes de fontes externas para as posições detidas; e• Análise da reconciliação do inventário de instrumentos financeiros com os registos contabilísticos. <p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram também a revisão das divulgações sobre os instrumentos financeiros constantes nas notas anexas às demonstrações financeiras do Fundo, tendo em conta as normas contabilísticas aplicáveis e em vigor.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da entidade gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da entidade gestora é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o relato financeiro dos fundos de pensões estabelecidos pela ASF;

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade do Fundo para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da entidade gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade gestora do Fundo;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da entidade gestora;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da entidade gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da entidade gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da entidade gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- h) declaramos ao órgão de fiscalização da entidade gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 11.º da Norma Regulamentar n.º 7/2010-R, de 4 de junho, da ASF, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- a) Fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez para o exercício de 2010, mantendo-nos em funções até ao presente período.

4. Certificação do Revisor Oficial de Contas

(cont.)

- b) O órgão de gestão da entidade gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISAs mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- c) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da entidade gestora nesta mesma data.
- d) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo durante a realização da auditoria.
- e) Informamos que, para além da auditoria, prestámos ao Fundo os seguintes serviços permitidos por lei e regulamentos em vigor:
 - Emissão de um relatório dirigido à ASF, certificando com um grau de segurança moderado os elementos de índole financeira e estática mencionados no artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 18/2008 – R, de 23 de dezembro, alterada pela Norma Regulamentar n.º 20/2010 – R, de 16 de dezembro, com referência a 31 de dezembro de 2018.

16 de abril de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:


Fernando Manuel Miguel Henriques, R.O.C.